VOLUME VI

# POESIAS AO VENTO

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

# ADEMIR PASCALE

**Copyright © por Autores**
**Projeto editorial por Ademir Pascale**
**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores**
**Obra protegida por direitos autorais**
**Este e-book é parte integrante**
**da Revista Conexão Literatura**
**ISBN: 978-65-00-82065-2**
**2023**
**Patrocínio:**
**www.revistaconexaoliteratura.com.br**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA DESEJADO

A CARTOMANTE, POR AMANDA MAGRI DE ABREU, PÁG. 05
A CURA DO TEMPO, POR AMANDA MAGRI DE ABREU, PÁG. 08
ANARIÁ E RAQUEL, POR AMINTHAS ANGEL, PÁG. 11
ÂNGELA MARIA, POR AMINTHAS ANGEL, PÁG. 13
ESTRELAS, POR AMINTHAS ANGEL, PÁG. 15
RESISTÊNCIA, POR CARLOS BOAVENTURA, PÁG. 17
A RIMA DO POETA, POR CARLOS BOAVENTURA, PÁG. 19
ESSÊNCIA, POR DANIELA BLOC, PÁG. 21
PORÃO QUE TRANCAVA SONHOS, POR DRIKAH THABEPE, PÁG. 24
VENTO, POR ETELVINO PILONETTO, PÁG. 27
AS MULHERES QUE SE INSCREVEM EM MIM..., POR GEMA GALGANI DA FONSECA, PÁG. 29
PEQUENO, GRANDE E INTERGERACIONAL..., POR GEMA GALGANI DA FONSECA, PÁG. 32
AMIGO, POR LÍDIA C. D. DALLACORTE, PÁG. 36
BÚSSOLA DIVINA, POR LUANA COUTO & DJ SKAZI ASHER (ASHER SWISSA), PÁG. 38
BORBOLETA AZUL, POR LUANA COUTO & DJ JOEZI ZIRAH, PÁG. 40
NASCE UM POETA, POR LÚCIA PAULINO, PÁG. 42
AS BEM-AVENTURANÇAS DO AMIGO, POR LUZIA TAVARES NOBLE, PÁG. 44
UM HINO À MULHER QUE ME GEROU, POR LUZIA TAVARES NOBLE, PÁG. 46
O VARAL DA MINHA VIDA, POR LUZIA TAVARES NOBLE, PÁG. 48
CAMINHOS, POR MANOEL CALIXTO, PÁG. 50
PALAVRAS, POR MANOEL CALIXTO, PÁG. 52
ROTA ILUMINADA, POR MIGUEL ARY, PÁG. 54
INSTIGAÇÕES, POR NINAH ARETHE, PÁG. 56
POR VÓS, ORAI-ME!, POR NINAH ARETHE, PÁG. 58
MUSGOS DO R´ÓCIO, POR NINAH ARETHE, PÁG. 61
ÊTA, MUNDO TODO!, POR NINAH ARETHE, PÁG. 63
BEIJO DE DESPEDIDA, POR NUWANDA, PÁG. 65
VITRAIS, POR ORLANDO CZERVENY, PÁG. 67
AS CARTAS DE AMOR, POR OTÁVIO BASTOS COUTO, PÁG. 69
O SÁBADO NOS VERSOS DUM SONETO, POR OTÁVIO BASTOS COUTO, PÁG. 72
RECONHEÇO, POR OTÁVIO BASTOS COUTO, PÁG. 74
VIAGENS DUMA INSPIRAÇÃO, POR OTÁVIO BASTOS COUTO, PÁG. 76
COMO EU QUERIA, POR RICARDO FERNANDO, PÁG. 80
VOLTA ÀS AULAS, POR RODRIGO SCARPARO, PÁG. 82
TRANSIÇÃO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 84
ESCONDIDO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 86
DESCULPAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 88
NADA SEI, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 90
ÁGUAS CONHECIDAS, POR VINICIUS CASIMIRO, PÁG. 92
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 94

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

# POESIAS AO VENTO

## VOL. VI

APRESENTAMOS O POEMA

# A Cartomante

## Por Amanda Magri de Abreu

**Amanda Magri de Abreu é uma tradutora, escritora e artista brasileira, formada em letras com especialização em tradução e interpretação, pós-graduada em história da arte, psicanálise e arte. Atua na área da tradução literária de clássicos, possuindo diversos livros traduzidos publicados até o momento, entre eles Orgulho e Preconceito - Jane Austen. Ingressou na área da escrita autoral em 2020, participando de antologias de contos, crônicas e poemas; lançou sua obra inaugural As Bruxinhas Por Aí em 2022.**

Cassandra, de maçã, canela e hibisco.
Senta-se diante da lareira, abre as cartas.

A Flecha lhe indica o caminho,
Da Mãe-Terra e da Energia Sagrada.

Busca a kundalini,
E o vermelho-sangue,
E o vermelho-terra.

Inspira o ar flamejante
E bebe do chá agridoce.

Fita a chama reflexiva
E expira o ar compassiva.

Pondera acerca
Das lições cármicas
A quintessência do saber,

E lembra de alguém que disse
Que o corpo é vento condensado.

Recorda as experiências do passado,
Da ancestralidade atravessada.

Suspira de forma deliberada,
Lamenta pelos avós
E agradece pelos rubis.

Fecha os olhos para se recompor

Retira-me deste torpor.

Cassandra, de maçã, canela e hibisco.

Levanta-se diante da lareira, fecha o baralho.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# A Cura do Tempo

## Por Amanda Magri de Abreu

**Amanda Magri de Abreu é uma tradutora, escritora e artista brasileira, formada em letras com especialização em tradução e interpretação, pós-graduada em história da arte, psicanálise e arte. Atua na área da tradução literária de clássicos, possuindo diversos livros traduzidos publicados até o momento, entre eles Orgulho e Preconceito - Jane Austen. Ingressou na área da escrita autoral em 2020, participando de antologias de contos, crônicas e poemas; lançou sua obra inaugural As Bruxinhas Por Aí em 2022.**

O tempo passa
O tempo cura
Mas que tortura.

Não é uma cura
É um deslocamento.

É assim, a morte, a vida
O renascimento,
A fênix no relento.

O dia corre
E tudo se consome,
Para quem fica, é uma ode.

Fito a janela,
Quanta falta de empatia,
Não é incrível que o mundo ainda gira?

O tempo passa
O tempo cura
Mas que tortura.

Embaixo da árvore que me envolve,
Recorro ao passado,
Olhando o céu estrelado.

No rosto,
Miríade de lágrimas,
Quem dirá que vinte anos se passaram?

Uma música, uma lembrança,

Uma data ausente.
Guardo as caixas no inconsciente.

O tempo passa
O tempo cura
Mas que tortura.

A velhice chega,
Maldição de vida
Não disseram que o tempo curaria?

De mudança, abro as caixas do pretérito,
E ainda o encontro
Sob a árvore, sobre o porto.

Mas eu estou aqui,
Sentada diante da urna.
Porque o tempo, ele não cura.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Anariá e Raquel

## Por Aminthas Angel

**Aminthas Angel é diplomata e artista. Primogênito de casal de professores, nasceu em Salvador da Bahia, em 1977. Estudou nos tradicionais conventos das Ursulinas, participou do Coral ACBEU e do Grupo "Somos América", em que interpretava canções e poemas, originalmente, escritos em castelhano. Formou-se em Psicologia. Ora, serve na Suécia, como adido cultural. Em 2015, lançou o CD "Aminthas Angel", com canções autorais. Musicou poemas de Clóris Ribeiro, Jean Tahrun e Vanessa Dourado. Dedica-se, também, à literatura, com obras publicadas no Brasil e na França. Gravou adaptação para quarteto de cordas de parte da Sinfonia "Bem-Vindo", que escreveu em homenagem a seu falecido Pai.**

Farão grandes coisas?
Mudarão o mundo?
A esquecida Bahia, o Brasil?
E eu pressinto isso tudo
Raquel virou médica sem fronteira
Anariá, aos vinte e tantos anos, morreu de morte matada
No país dos homens e das mulheres que dirigem bêbados

APRESENTAMOS O POEMA

# Ângela Maria

## Por Aminthas Angel

**Aminthas Angel é diplomata e artista. Primogênito de casal de professores, nasceu em Salvador da Bahia, em 1977. Estudou nos tradicionais conventos das Ursulinas, participou do Coral ACBEU e do Grupo "Somos América", em que interpretava canções e poemas, originalmente, escritos em castelhano. Formou-se em Psicologia. Ora, serve na Suécia, como adido cultural. Em 2015, lançou o CD "Aminthas Angel", com canções autorais. Musicou poemas de Clóris Ribeiro, Jean Tahrun e Vanessa Dourado. Dedica-se, também, à literatura, com obras publicadas no Brasil e na França. Gravou adaptação para quarteto de cordas de parte da Sinfonia "Bem-Vindo", que escreveu em homenagem a seu falecido Pai.**

Frio de inverno

Na capital dos paulistas

Chuva eventual

“que quentinho!”

“que mão fria!”

“se você fizer isso, nunca mais falo com você!”

Quente

Fria

Sempre tenra e morna

Bem em mau

Amor

Transcendência

De tempo em tempo, escrevo-a

Sinto-a, penso nela

Transmito-lhe textos esotéricos a partir de meu exoesqueleto

Donde sinto minha coluna vertebral de modo esplendoroso!

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Estrelas

## Por Aminthas Angel

**Aminthas Angel é diplomata e artista. Primogênito de casal de professores, nasceu em Salvador da Bahia, em 1977. Estudou nos tradicionais conventos das Ursulinas, participou do Coral ACBEU e do Grupo "Somos América", em que interpretava canções e poemas, originalmente, escritos em castelhano. Formou-se em Psicologia. Ora, serve na Suécia, como adido cultural. Em 2015, lançou o CD "Aminthas Angel", com canções autorais. Musicou poemas de Clóris Ribeiro, Jean Tahrun e Vanessa Dourado. Dedica-se, também, à literatura, com obras publicadas no Brasil e na França. Gravou adaptação para quarteto de cordas de parte da Sinfonia "Bem-Vindo", que escreveu em homenagem a seu falecido Pai.**

Nos meus óculos de lente
Eu os uso e não são escuros
Estrelas nas lentes
De outrora recordações
Luzes em minha mente sã
Deixei de ser capitão-do-mato
Céu estrelado
Lemúria
Noite
Bahia
São João do Carneirinho
Fogueira do calor morno e constante
Quando menino, eu me recordava de tudo
Até de que sonhei com Mark Twain

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Resistência

## Por Carlos Boaventura

**Carlos Boaventura, brasileiro orgulhoso, nasci na cidade de São Paulo e, na atualidade, sou cidadão de Mogi das Cruzes no mesmo Estado.**
**Casado com a linda Cristiani, de quem puxaram a beleza, tenho 2 filhos.**
**Comecei tentando a carreira no teatro, participando de grupos e festivais amadores nos idos da segunda metade da década de setenta mas, "por conta de umas questões paralelas", acabei fazendo carreira no mercado financeiro.**
**Hoje, corretor de imóveis e poeta, vou me apaixonando mais e mais pela vida.**

Acanhado diante de tanto atrevimento
Pasmado com a dissimulação
Canto baixinho, choro embargado
Aperto o coração
E implodo de indignação

A turma dos repugnantes
Avança em formação de flecha
Desmontando o tanto conseguido
Destruindo o construído
Babando, com olhos injetados
Uma baba corrosiva, maligna

E na resistência, tristes e incrédulos
Vão os ébrios, os poetas, os artesãos
Não os de ontem, somente sinceros
Mas os de hoje, já calejados
Com sonhos em punho
Poemas em riste
E trabalho na mão

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# A rima do poeta

## Por Carlos Boaventura

**Carlos Boaventura, brasileiro orgulhoso, nasci na cidade de São Paulo e, na atualidade, sou cidadão de Mogi das Cruzes no mesmo Estado.**
**Casado com a linda Cristiani, de quem puxaram a beleza, tenho 2 filhos.**
**Comecei tentando a carreira no teatro, participando de grupos e festivais amadores nos idos da segunda metade da década de setenta mas, "por conta de umas questões paralelas", acabei fazendo carreira no mercado financeiro.**
**Hoje, corretor de imóveis e poeta, vou me apaixonando mais e mais pela vida.**

O poeta caminha seu caminhar
Com penar sem solução
Tropeça nas rimas
Umas pobres, outras paixão
Sua matéria-prima, raríssima
Se quiser seguir padrão
Deixa o poeta cismado
Ou rimo ou passo emoção!?
Amor rima mas não combina com dor
Lua casa com amor, mas e a rima?
Melhor rimar sem rima
Luz com vida
Entrega com lida
Mel com sabor
E sol com calor

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Essência

## Por Daniela Bloc

**Daniela Bloc tem especialização em Psicopedagogia e é professora e revisora literária há mais de 30 anos.Tem um livro infantil publicado pela Imeph e participações em inúmeros jornais, revistas e antologias nacionais e internacionais.**

Da minha alma pendem flores ..
Eclodem versos
Transbordam amores ..

Minh'alma é rio que flui incessante ..
Calmo ou revolto, conforme o relevo
Correndo com alegria e enlevo
Nessa ínsia aventura errante

Minha alma consegue enxergar as batalhas vencidas por trás dos sorrisos ..
Consegue vislumbrar a luz após a escuridão..
Ela consegue ser o suporte preciso
Para acalentar a dor e a solidão

Minh'alma canta com o vento
Baila com as folhas secas em rodopio
Sacode as árvores nas tempestades ..
E viaja cheia de contentamento
Na beleza das profundas amizades .

E ao buscar pelo que for verdade
Em desertos e vias pedregosas
Deparo-me com as mais adoráveis rosas
Colho toda a latente generosidade
Dos frutos das copas mais frondosas
.
E nos cântaros bucólicos dos sonhos secretos
Onde só se deseja o bem
Onde aprisionamos nossos melancólicos segredos
E mergulhamos sem pudor ou medo
No risco insano de amar alguém

No entanto ...

Não esqueçamos da reciprocidade

Bondade é o que sempre vamos merecer

Não aceitemos menos do que isso ..

Amar antes de tudo o nosso próprio ser

É nosso primário e eterno  compromisso!!!

APRESENTAMOS O POEMA

# Porão que trancava sonhos

## Drikah Thabepe

**Drikah Thabepe, uma paranaense, casada e mãe de um menino. Trabalha no ramo automotivo, mas iniciou com a escrita em 2010 e desde então descobriu seu amor por essa arte. Por conta da rotina, ela retomou esse ano a todo vapor. Seu objetivo é participar do máximo de antologias que puder, publicar livros e ser reconhecida pelo seu trabalho.**

**Ela acredita que escrever é uma linguagem de amor. Entregar seu pensamento para que outros possam ler, é um ato de serviço para quem ama a humanidade.**

Quando criança me propus a sonhar,
Certa que um dia iria realizar;
Quando mulher coisas boas faria,
Meu pai com certeza se orgulharia,
Vencedora era certo que um dia eu seria!
Que adolescente tola me tornei,
Não fui a mais bela quando me formei,
Por um moço lindo me apaixonei,
Bem nova eu era, quando me casei!
Meu coração cheio de esperança,
Que a casa encheria, com muitas crianças;
Porem o destino, tudo quis me negar,
Em um porão tive que morar.
Paredes mofadas, de chão muito úmido,
Duas peças apenas, era o nosso mundo,
Meu coração tristeza pôs a morar,
Não consegui chama-lo de meu lar.
Todo os dias sair para trabalhar,
De um colchão molhado, tinha que levantar,
Quantas humilhações tive que enfrentar,
Nem o pão de cada dia, conseguia comprar.
O tempo furioso foi me açoitando,
Pouco a pouco meus sonhos foram definhando,
As noites chorava até de soluçar,
Perguntando se um dia, Deus iria me olhar.
A porta nem sequer trancada ficava,
Mas aquele porão, meu sonho roubava.
Na próxima vida, planejei ser semente,
Ficar plantada em um vaso somente,
Se algum dia acaso, vier incomodar,
É só simplesmente alguém me podar!
Que eu fique velha e o destino me esqueça,
Que eu fique louca e meu sonho esmoreça,

Minha esperança, iria me reanimar,
Meus sonhos mortos, faria ressuscitar,
Do meu destino, eu tenho o poder
Essas feridas, não me fizeram morrer,
Pobre porão que um dia eu morei,
Pobre coitado que eu acusei,
Réu da minha felicidade, por ele trancar,
Pobre porão, prisão fui acusar,
Mudei o rumo, a cabeça usei,
Coloquei em pratica tudo que planejei,
Juntei minhas forças, mudei minha vida,
Aquele porão, não era prisão,
E sim, meu ponto de partida.
Ralei e trabalhei, solução encontrei;
Peguei minhas coisas e a porta tranquei,
Nem sequer pra trás olhar, eu olhei,
depois de sete anos, foi que eu me mudei,
Primeiro na vida, temos que mudar,
O ponto de vista, o modo de pensar,
O porão era só um simples lugar,
Não há carcereira pior, pra te limitar,
Do que a sua mente, pra te sabotar.
Não se acomode, mude o seu trajeto,
Refaça seus planos, nem que use o alfabeto.
Se cansar, pare um pouco e tome um ar,
Só não desista da estrada, até que chegar,
Onde a sua felicidade está a te esperar.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Vento

## Por Etelvino Pilonetto

**ETELVINO PILONETTO, nascido em 02/1956, natural de Rondinha/RS, residea mais de 30 anos em Sarandi/RS, Contabilista, Bacharel em Ciências Econômicas, pela UNICRUZ de Cruz Alta/RS, em 2023 recebeu i título de Cidadão Emérito de Sarandi, foi Medalha de Prata no Concurso de Poesias da CAPOLAT (Casa do Poeta Latino-Americano) já participou de mais de quinze antologias de poesias, pela Partenon Literário (Porto Alegre), Andross Editora, Illuminare Editora, Cavalo Café, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), CAPOLAT entre outras.**

Borboletas voam livre,
Transportadas pelo vento.
Ventos que nos refrescam no calor do verão,
Ventos que nos assusta.
Ventos que destrói.
Ventos que nos conduz.
A lugares desconhecidos.
Aventuras do passado.

Vento que descobriu o Brasil.
Ventos que trazem chuva.
Ventos que trazem frio.
Ventos minuano do sul.
Ventos que trazem boas novas.
Ventos que trazem nuvens.

Ventos que orientam.
Vento sul, vento norte.
Que anunciam tempestades.
Que anunciam secas.
Ventos são ventos,
Ninguém os conduzem
Ventos.

APRESENTAMOS O TEXTO

# As Mulheres que se inscrevem em mim...

## Por Gema Galgani da Fonseca

**Ela é originária de uma região chamada Triângulo Mineiro, mas traz em suas raízes o legado das vivências da infância na fazenda, período de contatos com a natureza, e os animais, e também de perdas - separações e rupturas. Inspiração por essência... Se apaixonou cedo pelos mundos e ousadia pela aproximação do humano através da arte de ensinar e do cuidar, hoje profissional da educação e saúde, dando os primeiros passos pela poesis da vida.**

No fim de semana meio as pressões dos relógios, uma mulher desvencilhando-se do acenar de prazos e obrigações laborais sai rompendo e trocando os dragões do "home office pelo "revisitar das origens...": paisagens dançando pelos retrovisores do carro, cheiro de campo, plantações entre roças demarcando territórios, animais aos arredores encarando presença estranha, e uma tentativa efêmera?

De encontrar aquela mulher tida a primeira amostra: *minha mãe*, exemplo de força – ousadia e bravura, inspiração para desejar mais da vida e do sonho do amor... quando no transitar pelo inaudível da vida e confrontos de saudades e perdas, surge cheiro do café e biscoitos que tanto se esmera! *Mulheres de vozes firmes, com mãos calejadas, lenços na cabeça, vestidos floridos, chinelos de dedos, lábios e olhos cheios de ardor*...

Estas vão sendo inscritas pela contação de histórias e memórias afetivas e fotográficas!!! Olho para minhas mãos e me orgulho: *hoje fiz minhas unhas e estão pintadas de vermelho vivo*, consegui abrir uma brecha de saída do cotidiano tão necessário e imperativo – *me sinto como a menina que corria pelo campo....,* **o tic tac no planeta neuronal não para:** *responsabilidades a cumprir, cobranças de projetos a ousar, e um desejo profundo de novos sonhos....,* e me recordo daquelas que existem em mim:

*a ex-professora de português do ensino primário, de voz calma e serena, com mãos tateadas de queimadura* que me despertou para o fascínio do mundo da literatura e do desejo avassalador das palavras ganharem linguagem, *a tia uberlandense que pulsa seus 90 anos e com seu tom de voz sempre abrindo uma história nova a contar*, seus olhos esverdeados de esmeralda e que me inspirou a elegância e boniteza de ser mulher....

O pensamento numa velocidade luz e mesmo que eu ainda no aqui e agora saboreando uma laranja lima, *surge a mulher que me acolheu na cidade para eu ir estudar – resiliente por natureza e de uma espiritualidade encantadora...*o clima esquenta e sinto meu corpo cansado pelo trabalho e mais ainda pelo aceleramento da vida moderna, *me lembro das mulheres que dançam e que me suscitam eu mesma a voltar*, mais agora tentada estou a dança de salão, do ventre, a contemporânea?

*Mulheres Sofridas, Traumatizadas e Tatuadas pela vida...Do pesar e compaixão sentida e partilhada com uma das mulheres que se inscreveu numa das estradas que passei,* **"a representante" de todas aquelas que são aprisionadas pela confusão do não sabido de sentimentos e sentidos;** *bem como, Mulheres Apaixonadas e Bem –*

*Sucedidas*, mais lindas aquelas que transcendem as capas de revista e servem-se de acolhida e inspiração agregando resgates e empoderamento as que se **sentem perdidas**.

*Mulheres Educadoras*: *com aquelas que se posicionam como verdadeiros exploradores de diamantes e que amam transformar mundos e cenários,* aprendi `a me deixar fluir por algumas ousadias da infância - a descoberta e a criatividade, *com as serelepes e saltitantes lutadoras pelo vigor da vida,* com as jovens me despertei para os cuidados com o desenvolvimento humano. Mas particular e essencialmente, com as acadêmicas vivo a aprender e a me potencializar.... até a próxima fase de desconstrução!

*Mulheres Psicoterapeutas*: ressurge a lembrança da minha primeira analista *e que penosamente senti quão dolorosa é a tarefa de "desencaixotar guardados, limpar as sujeiras e praticar os desapegos"*; também minha outrora supervisora de estágio com porte sempre clássico e refinado me despertando para a magia da escuta clínica, *permanece saltando a memória as viajantes como eu*, *sempre esticando o olhar....*

*Mulheres Refinadamente,* "*Endiabradas e Adoecidas", sempre tagarelando às escondidas entre umas e outras mulheres que se abanam pelas calçadas,* cada voz me dizendo "que não era pra mim e nem pra você", "que não tenho potencial ou que você não é capaz"; mais se revela o desejo profundamente intenso e apaixonado de viajar... e em qualquer hora ressurge a travessia por si mesmo a escrever a vida!

O correr das horas marcando essa inscrição, as que lerem essa mensagem – *As Mulheres que se inscrevem em mim* e todas as outras se inscrevendo por suas cozinhas, seus cantinhos de trabalho, nos espaços particulares de cuidados e mimos...; possam ser olhadas por si mesmas e seus pares, estando sozinhas ou acompanhadas; orgulhosas do quão belas e ricas são!!!

*Besos da Penelope Charmosa*, mulher que poetizando a vida, busca entre sols e luares sobreviver os desalentos e belezuras provocadas pelo humano e por si mesma, que às vezes perde o leme, o prumo e o rumo da caminhada.... *Mas Mulher Mulher Menina*, também às vezes faceira e apaixonada pela insustentável magia de viver... segue reequilibrando as órbitas e realinhando os tons e fascínios diários - estes altamente necessários para que saibamos que estamos vivos.... com oportunidade de ser ...

Ser, consigo mesma... que gosta disso e daquilo, é assim e assado!!!

Ser, ser de relações e trocas ... *Mulher Mulher que se inscreve e se inscrevem.....*

APRESENTAMOS O TEXTO

# Pequeno, Grande e Intergeracional...

## Por Gema Galgani da Fonseca

**Ela é originária de uma região chamada Triângulo Mineiro, mas traz em suas raízes o legado das vivências da infância na fazenda, período de contatos com a natureza, e os animais, e também de perdas - separações e rupturas. Inspiração por essência... Se apaixonou cedo pelos mundos e ousadia pela aproximação do humano através da arte de ensinar e do cuidar, hoje profissional da educação e saúde, dando os primeiros passos pela poesis da vida.**

Historicamente, nos primórdios da civilização se encontravam eles, todos reunidos e realizando registros sobre os aparatos da natureza; quisera que os meus especialmente tivessem participado das inscrições do “Mito da Caverna”, um pouco de poesia e conto talvez fosse bem aceito aos momentos daqueles que permaneceram dançando sobre a terra ....

Mas a geração daqueles que se agrupavam juntinhos e aquecidos ao redor de um leme, quase que num ritmo de uma dança de cisnes brancos – pretos e desejantes multicoloridos; demarcaram mundos e territórios, viajaram sobre pequenas plataformas secretas segurando avalanches oceânicas de acontecimentos de vida e morte – despedidas e separações – promessas e reencontros... Sem falar que esse leme tende ser resgatado em seus cheiros e cores pós contemporâneas!!!

Ah! Mas tem também, aqueles grupinhos que assumiam uma postura rígida e ligeira frente uma plataforma geralmente de estrutura quadrada e amadeirada, que ao chegar sob as vestes de um humano culturalmente “de aspecto sombrio, vestimenta comportada e contida sociabilidade”; um deles já saia na frente dos demais.... fascinado pela visão da “magia branca” e seu poder de atuação tão delimitada e contraditoriamente tão poderosa, começava o seu tilintar de toc – toc – toc, entre espaços e entrecortando enredos e mapeamentos de paixões avassaladoras....

E a turminha dos puros e inocentes preguiçosos originários dos recém-nascidos, que roubam o olhar e admiração dos adultos mais imponentes e austeros provocando-lhes muita das vezes atuação em cena, bem humoradas ou patéticas; podendo ser descritos entre gentes: de lindos e macios, longos e magros, uns com capota achatada, outros com proteção de curvatura, alguns diferentes e/ou transgressores com marquinhas próprias desobedecendo os padrões identitários biologicamente, e alguns faltando um?

Mas tem também aqueles que se reúnem em parceria pré-juvenil sob o espírito de descoberta e aventura dos sentidos e objetivos de um jogo, quaisquer que seja o jogo; de xadrez, de cartas, de dado, de “nem sei o que é este”; mas permanecem ali aparados sobre uma das pernas, tilintando nas costas do colega, coçando a face e/ou fazendo os primeiros ensaios de algo mais profundo que está por vir.... Mal sabem eles que um dia vão ter que deixar de se reunir apenas para brincar, o “mundo dos adultos os esperam”!

Até que avançam e começam a se compor em formatos mais grandiosos e movimentando-se por outros campos para além da casa, do espaço familiar e da sala de aula, quem não ouviu: que tempo bom para ousar e aprontar!!! Loucura para os pais e desafio para os psicólogos, mas surgem eles sob as ondas das modas e épocas e paixões: uns solitários e acariciando a si mesmos, como se estivessem acenando para os "surdos" a sua volta – estou aqui, me note, venha conversar, me toque....; outros em bando e saltitantes barulhentos, com adornos específicos – um para cada casinha....

Que delícia chegar a era dos que se juntam apaixonados e expandidos sob as fantasias do calor da praia, das memórias de rosca crescendo ao sol, do gosto de mel entre bocas provocando outros a dançar sobre o corpo alheio... tão outro, tão nosso esse outro! Que quem não reuniu seus intergeracionais num abraço, tentando acariciar a alma das saudades e dores deixadas por aqueles de perfil marginal – pontiagudo e traiçoeiro; que sob a abrupta aparição de uma música, uma cena, uma memória lá vão eles a se perder...

Mas o tempo é grandioso e implacável em suas inscrições, e para uma grande maioria sob o colo de um e outro se expandem expectativas – compromissos e promessas de amor finito, até que o momento mágico de aprisionar e tatuar um deles chega e é compartilhado por muitos.... uns sarcásticos cutucando feridas, outros autoritários ordenando obediências, outros leves acariciando os rostos de esperança, outros ternos se deslizando familiarmente parte de si amparando a dor da ruptura e recomeço dos ciclos.

Nessa miríade de cenários compondo e dilacerando partes do humano – às vezes tão absorto em seus movimentos cotidianos e metódicos, outros tão distraídos e descompromissados do compasso vital, outros tão afoitos e ousados dançando sobre novas estruturas.....vão se reunindo sob retângulos ao som do caramujo, até que se deparam também com as possibilidades das danças dos discos chamando próximos e desconhecidos, e cá estão eles se organizando cada vez mais sofisticados e embelezados de inteligência inter galáxia mas muitos com pesos e escuridões para além de si.

Os meus, aqui estão reunidos sob as vestes *da Formiguinha carregando flores*, de formato meigo e aparentemente de menina mas com o desafio e ousadia dos escavadores de diamantes, no tilintar e deslizar das tramas e paixões da vida moderna; hoje já estão todos reunidos e amorosamente focados pela essência estar sempre transitando... sobre retângulos, painéis verdes-brancos-acrílicos e círculos da vida....

E os seus, como se organizam e estão a caminho de que e para onde????

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Amigo

## Por Lídia C. D. Dallacorte

**Com 62 anos de vida, Lidia Carmen Dutra Dallacorte é uma amante da poesia e do elo familiar. Aos 18 anos, começou a traduzir emoções em versos, ao mesmo tempo em que compartilhava sabedoria como professora. Após o nascimento de seu primogênito, direcionou seu amor à família, tornando-se a pedra angular que une marido, filhos e netos. Embora a maternidade temporariamente tenha interrompido sua escrita, a poesia de Lidia testemunha sua jornada de alegrias, amor e superação. Seu poema submetido é uma homenagem a essa mulher excepcional, cujas palavras tecem um elo eterno entre o amor e a poesia.**

A você, querido amigo,
Me dirijo com amor,
E digo que, bem unido,
Terás sempre esplendor.

Ame a tudo e a todos,
Com igualdade de cor,
Não olhe apenas para os poderosos,
Que vivem só e sem amor.

A amizade é tão singela,
Pois não custa a ninguém,
Tê-la mais bela sempre é bela,
E a todos amar convém.

Se você não tem amigos,
Preste muita atenção,
Dirija-se às pessoas,
E estenda-lhes a mão.

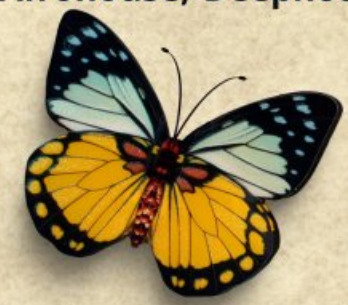
Sei que, por mais humilde,
Por mais simples ou modéstia,
Com otimismo, paz e justiça,
Será sem dúvida infinita,
A amizade de irmãos.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Bússola Divina

## Por Luana Couto & Dj Skazi Asher (ASHER SWISSA)

**Capricorniana autêntica,**
**Luana Couto inclinou-se à literatura desde os 10 anos. Nasceu em Belém do Pará - Brasil, Médica Veterinária, com Graduação na UFRA, Analista em Saúde pública e servidora pública. Por influência de seu pai avô Lucinerges Couto também escritor, jornalista e profundo conhecedor da cultura indígena, desde pequena frequentava noites de autógrafos, aprecia obras de artes e a leitura já era um hábito sagrado. Em revistas eletrônica e impressa, bem como em cinco antologias brasileiras, estão alguns de seus poemas, já enfeixou os que pretende mandar editar, além de dispor de um livro de poesias inédito, através do qual narra histórias e poemas de amor, intitulado "Poesias na Pandemia - Para não surtar ", além de um Romance inédito, denominado "os seios Verdes".**
**A paixão pela música, têm papel fundamental de equilíbrio, harmonia e inspiração para a autora, em especial a música eletrônica Psy-Trance, Afrohouse, Deephouse e Techno.**



**Skazi Asher Swissa (ASHER SWISSA) é DJ e Produtor musical. Músico, produtor eletrônico e DJ formado desde 1998 em Israel, focado principalmente em música Psy-Trance, Technomelodico, Afrohouse. Nasceu em TLV/Israel em 1975. Skazi vem do Psy trance com seu estilo único e sua guitarra, com sucessos inesquecíveis, como davay davay, The Drum, Acelera, etc. SKAZI (ASHER SWISSA) chegou há 3 anos no Techno melodic e entregou tudo com seu Projeto Secreto ASHER SWISSA. Fez Collabs com vários Djs do mundo. SKAZI (Asher Suissa) em collabs recentes & Djs Shantti people, Paranormal Attack, Infected mushroom, Berg, Bizarre Contact, Blazttov, Vini Vici, Gottinari(🇧🇷), Eranhers, JOEZI, Shandhaus, Narkis, Feat JIGI, korolova, miss Monique, Nervo, Tox1C and maor tox1c, Ahmet kilic, Lynn, Erika krall, Evelinka, Alar dj, Blazy Henrique (🇧🇷) Cláudio Brasil (🇧🇷) Martan Cáspi , Ella Gottman, Space motion, Stylo, quaker, Molla music, Imar, Hevi Levi, Rafael Certo, Alexey, Mor.avrahami, Like Mike , Omiki, Lynn , Eytan Peled , Aaron Suiss, Zvika Brand, Lusil, VINO, Sevenn, Armina, Atlantis & Litchi, Anorre e outros. São mais de 50 DJs X SKAZI (ASHER SWISSA) em colaboração.**

Por do sol,  aquarela no céu
Espalha todos os verdes e azuis
Abelhas fazendo mel
Filtra as cores, desvia os raios de luz

Meus olhos te encontram antes da boca
É flecha lançada ao meio dia
Amor é música que quando toca
Tira a alma pra dançar, é energia

Escudo protetor de meteoros
Na frequência certa, a pele arrepia
Enquanto houver sonho e fantasia
Haverá esperança no meu dia

Bússola divina, onde a dúvida encontra alívio
Quando a saudade for imensa
E  a  tempestade intensa
Uns choram, outros vendem lenços.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Borboleta Azul

## Por Luana Couto & Dj Joezi Zirah

**Capricorniana autêntica,**
**Luana Couto inclinou-se à literatura desde os 10 anos. Nasceu em Belém do Pará - Brasil, Médica Veterinária, com Graduação na UFRA, Analista em Saúde pública e servidora pública. Por influência de seu pai avô Lucinerges Couto também escritor, jornalista e profundo conhecedor da cultura indígena, desde pequena frequentava noites de autógrafos, aprecia obras de artes e a leitura já era um hábito sagrado. Em revistas eletrônica e impressa, bem como em cinco antologias brasileiras, estão alguns de seus poemas, já enfeixou os que pretende mandar editar, além de dispor de um livro de poesias inédito, através do qual narra histórias e poemas de amor, intitulado "Poesias na Pandemia - Para não surtar ", além de um Romance inédito, denominado "os seios Verdes".**
**A paixão pela música, têm papel fundamental de equilíbrio, harmonia e inspiração para a autora, em especial a música eletrônica Psy-Trance, Afrohouse, Deephouse e Techno.**

**Joezi Zirah, natural de Paris - France. Mora em TLV- Israel. Em 1998 Iníciou os estudos na Faculdade Science. Artista DJ e Produtor musical de Afro deep, Afro Tech , Afro house, além de modelo e ator. Joezi iniciou como DJ em 2014. Possui vários sucessos incríveis e Collabs com artistas e Djs do mundo. Dentre elas The Sun, 7 Segundos, Mama África, Marakesh, Takiri, Amina, Obssesion, Basa Basa, Star Nights, Jama'A, Zanzina, Memory, África, Nocturnal, Limitless e La Luna, estão entre suas principais produções musicais que incendeiam as noites de TLV-Israel e em festivais de música eletrônica no mundo. Fez Collabs com vários Djs no mundo, dentre eles estão: Lizwi, Eran Hersh, Enzo Siffredi, Elad Adi, Asher Swissa, Anorre, Mr Black, Ofer Nissim, Space motion, Stylo, Moola, Simone Vitullo, Zehava Ben, Coco, Pape Diof.**
**Dj Joezi esteve no Brasil recentemente, em fevereiro/2023 em morro de São Paulo-Bahia, para mais um show internacional.**

Tem dia que o coração mete o dedo na porta
O mar me deu serenidade
Para lembrar do teu olhar
Silêncios que se declaram

Na melodia dos acordes  a imortalidade
Vem buscar na minha boca
Palavras doce,  pontaria infalível
Quero felicidade na eternidade

Não se apague, não deixe doer
Não se apegue, mas me leve
Até o seu jardim,  deixe me ir
Nas asas de uma borboleta azul.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Nasce um poeta

## Por Lúcia Paulino

**Lúcia Maria Paulino Santos é filha de Itaúna, MG, mas Belo Horiozontina de coração. Tem 73 (setenta e trêss) anos de idade, é viúva, mãe de 2 (dois) filhos, professora aposentada de Educação Física e Yoga. Amante das artes e, principalmente, da linguagem escrita. Escreve poemas e contos.**

Um poeta não nasce poeta
certo dia, entretanto, ele acorda poeta
como no desabrochar de uma linda flor

O poeta e a madrugada
uma relação de amor
o silêncio das horas e o tic tac do relógio
tudo é inspiração

A arte de transformar a palavra escrita em poesia
é uma verdadeira dádiva, um presente divino, um dom

A poesia nasce como um milagre
feita de magia, ela é sonho, romance e paixão

A poesia está em tudo
no verde da natureza, na pureza das crianças e na sabedoria dos mais velhos

A poesia e o despertar das emoções:
assim como é consolo para os que sofrem
é também tempero para os que amam

Nos versos do poeta
existe gratidão, amor e paz
ele deseja, de todo o coração, um mundo
mais fraterno, solidário e justo

A poesia é, portanto, também utopia de um mundo melhor
e o poeta, por sua vez, o semeador desse ideal

APRESENTAMOS O POEMA

# As bem-aventuranças do amigo

## Por Luzia Tavares Noble

**Luzia nasceu em Brasília, mas seu sangue é nordestino. Filha dos piauienses Gervásio e Clautildes, ela foi a sexta filha do casal que como tantos outros foi buscar uma vida nova na Capital. Amante dos livros, Luzia embarcou numa grande aventura quando mudou-se para a Irlanda no ano de 2007 e apesar de ter abraçado o novo idioma e constituído sua família na Europa, ela continua firme na sua escrita e muito orgulhosa de poder passar a língua portuguesa aos seus filhos.**

Bem-aventurado o amigo que chega e, mesmo descobrindo quem você é de verdade, resolve ficar.

Bem-aventurado o amigo que chora ao seu lado ou, que por vezes, rir das suas lágrimas pra te fazer sorrir também.

Bem-aventurado o amigo que vive as suas alegrias como se pertencessem a ele mesmo; aquele que vibra com seus sucessos e sofre com os seus sofrimentos.

Bem-aventurado o amigo que não precisa de muitas perguntas, pois sabe o que o seu coração sente, sem precisar de explicação.

Bem-aventurado o amigo que se une à você em gargalhadas mesmo sem saber o motivo.

Bem-aventurado o amigo que sabe a hora e a maneira de apontar o seu erro, sem julgamento.

Bem-aventurado o amigo que vive a sua tempestade ao seu lado e que te abraça ansioso, à espera do seu arco-íris.

Bem-aventurado o amigo que te deseja o bem que deseja a ele mesmo.

Bem-aventurado aquele que pode ser chamado de amigo do peito, pois os laços de sangue não são necessários àqueles que estão unidos pelas almas.

Bem-aventurado é você que "achou esse amigo, pois descobriu um grande tesouro, uma poderosa proteção e um remédio de vida!"

APRESENTAMOS O POEMA

# Um hino à mulher que me gerou

## Por Luzia Tavares Noble

**Luzia nasceu em Brasília, mas seu sangue é nordestino. Filha dos piauienses Gervásio e Clautildes, ela foi a sexta filha do casal que como tantos outros foi buscar uma vida nova na Capital. Amante dos livros, Luzia embarcou numa grande aventura quando mudou-se para a Irlanda no ano de 2007 e apesar de ter abraçado o novo idioma e constituído sua família na Europa, ela continua firme na sua escrita e muito orgulhosa de poder passar a língua portuguesa aos seus filhos.**

Hoje canto um hino à mulher que me gerou
Chamo de mãe aquela flor que na terra do  Piauí brotou
Filha do interior,  debaixo do sol quente desabrochou
Pouco viu sua infância passar,  pois a família tinha que ajudar

Quantas lágrimas não derramou em meio à plantação de feijão
E ali mesmo se viu moça, mas Deus cuidava do seu coração
Qual não foi sua surpresa quando ao homem da sua vida foi apresentada
E ao roubar-lhe um beijo, viu que estava apaixonada

Seu sim foi dito na  Olinda
Mas  fincou suas raízes na Capital
A menina virou mulher,  esposa e mãe destemida
Junto a filhos e marido não tinha medo da vida

Fez da máquina de costura sua íntima companheira
E no  zig-zag da vida viu crescer a família inteira
Mas lá se foi seu companheiro,  lá se foi o seu amor
E em cada filho um pouco dele ficou

A flor permaneceu de pé
A mulher mãe continuou forte
E para todos os filhos sempre foi grande suporte
A ela o meu hino de amor e  gratidão
Por ela a minha prece e a ela o meu coração

APRESENTAMOS O POEMA

# O varal da minha vida

## Por Luzia Tavares Noble

**Luzia nasceu em Brasília, mas seu sangue é nordestino. Filha dos piauienses Gervásio e Clautildes, ela foi a sexta filha do casal que como tantos outros foi buscar uma vida nova na Capital. Amante dos livros, Luzia embarcou numa grande aventura quando mudou-se para a Irlanda no ano de 2007 e apesar de ter abraçado o novo idioma e constituído sua família na Europa, ela continua firme na sua escrita e muito orgulhosa de poder passar a língua portuguesa aos seus filhos.**

O varal da minha vida fica sempre exposto ao tempo. Ele é um mesclado de cores, de emoções e amores. Hoje olho esse varal que sou eu e vejo como ele é forte; segura em si tanto peso... há dias, como hoje, que ele é colorido, tomado de amarelos, azuis e vermelhos vibrantes, mostrando os tons da minha alegria e contentamento com a graça que é viver. Hoje ele tem cores claras e leves, cantando a harmoniosa canção de paz interior. Hoje meu varal se expôs totalmente aos raios do sol, sem medo de ser julgado, questionado ou mesmo ridicularizado por expor todas as minhas peças ... sim, lavei tudo! Tirei tudo que estava há tanto tempo guardado no escuro do armário e trouxe pra fora: dores, ressentimentos, lágrimas. E sabe de uma coisa? Quando o sol brilhou tudo pareceu melhor e claro!

Daqui da minha janela, contemplo o varal da minha vida que se deixa ver pela imensidão do céu azul e límpido...hoje me deixo ver como sou! Há peças claras e escuras em minha alma, há luz e também trevas, há risos e lágrimas, vitórias e perdas... mas por hoje me agarro à certeza de que o dia é meu, estou viva e tenho muitos motivos pra ser feliz!

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Caminhos

## Por Manoel Calixto

**Manoel Calixto é Poeta, autor das obras:**
**1-Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre 1981**
**2- Primaveras Alheias 1983**
**3- Olhares & Janelas 1986**
**E-mail: calmarkdigital65@gmail.com**

O homem da sanfona
costuma tomar uma com limão
perder de vista
quantas garrafas vazias
mataram sede e solidão.
costuma tirar notas
do bolso quase vazio
desafi(n)ando
o caminho do sol por nascer.
o homem da sanfona
costuma acordar cedo
faça chuva faça sol
enquanto esconde medos
toma café
em um gole só
e a rua é uma rua sem fim
onde todas manhãs
abraça
o caminho do sol por nascer.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Palavras

## Por Manoel Calixto

**Manoel Calixto é Poeta, autor das obras:**
**1-Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre 1981**
**2- Primaveras Alheias 1983**
**3- Olhares & Janelas 1986**
**E-mail: calmarkdigital65@gmail.com**

manhã de sol e chapéu
visitando ruas
praças e janelas.
atropelei algumas
e outras palavras:
claridão
absconsa
arlequim
labaredas
bandolim
quintal
adesão
concisão
letal.
uma palavra mais sonora que a outra.
nove palavras desesperadas
em uma manhã
adulterando textos.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Rota iluminada

## Por Miguel Ary

**Miguel é casado com Lidya e pai dos gêmeos Artur e Milena. É engenheiro civil, mora em Fortaleza. Começou a escrever pequenas reflexões e poesias durante a pandemia. Ele e a esposa publicam seus textos no instagram @amorquesacia.**

Vai, vida minha
Segue livre tua jornada
Vivencia tua paixão
Faz amigos pela estrada

Ouve a voz silenciosa
Vai na direção do vento
Deixa a paz te envolver
Governar teu pensamento

Usa a mente e o coração
Acredita na mudança
Compartilha o perdão
Anuncia a esperança

Vai, vida minha
Busca seguir o caminho
Daquele que a todos ilumina

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Instigações

## Por Ninah Arethe

**Psicanalista em formação na Sociedade Freudiana, Enfermeira (curso na UFRJ) aposentada, cursou 05 anos a Graduação em Dança - UFRJ e Psicologia 3 anos - IBMR, sempre arriscando escrever poesias e romances, alguns publicados: Entre Teias e Ventanias, Sob as Brisas do Tempo, Desmundos, Submundos e Outras Mundices, Olhares e Luares, De Amores e Outros Afins, Conviver e Crescer, Fragmentos: Da Vida e do Tempo e alguns poemas publicados em Antologias diversas e participação em concursos.**

Aguço-me dentro
Saliva-me ao olhar
Franca vida viva dentro
Em frenesi de alma.

Nos arrepios de experimentar
Raios de lua, sol
Gotas do mar
Relva escorrida
Brisas, ventos em sopros e lufadas.

Encontros noturnos
Esconderijos de paz
Das vidas libertas
Trazidas à luz das manhãs
Aos dias inesperados.

Fios soltos
Rebeldes fugitivos
Embaralham surpresas
Em cerziduras rebuscadas
Na pele fina do amanhecer
Recompondo sentidos
E esgarçam ao anoitecer.

Chegam todos vindouros
À mostra e desejantes
De orifícios acolhedores
Inebriados e quentes.

APRESENTAMOS O POEMA

# Por vós, orai-me!

## Por Ninah Arethe

**Psicanalista em formação na Sociedade Freudiana, Enfermeira (curso na UFRJ) aposentada, cursou 05 anos a Graduação em Dança - UFRJ e Psicologia 3 anos - IBMR, sempre arriscando escrever poesias e romances, alguns publicados: Entre Teias e Ventanias, Sob as Brisas do Tempo, Desmundos, Submundos e Outras Mundices, Olhares e Luares, De Amores e Outros Afins, Conviver e Crescer, Fragmentos: Da Vida e do Tempo e alguns poemas publicados em Antologias diversas e participação em concursos.**

Livrai-me
Das solturas previsíveis
À liberdade encolhida
Submetida
Aprisionada indecente
Em saídas camufladas
Rendo-me incoerente
Soltai-me!

Poros vazam
A escorrer fluida
Incontida vista
Em paredes sólidas
Erguidas
Restrita a desejar romper
Prendei-me!

Ao sentir quebrar
Escoar-me livre
E externar ilimitada
Correr em fuga
De meus próprios traços.
Podai-me!

E insisto
Exposta e revirada
Com âmago de fora
Renasço infinitamente
Muito mais forte
Aos borbotões.
Fugi-me!

De novas tentativas
Suspiros de anseios
Vida e inspirações
Poesias, passos, caminhadas
Em contornos de vidas
E desenhos de amor.
Amai-me!
Amém!

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Musgos do r'ócio

## Por Ninah Arethe

**Psicanalista em formação na Sociedade Freudiana, Enfermeira (curso na UFRJ) aposentada, cursou 05 anos a Graduação em Dança - UFRJ e Psicologia 3 anos - IBMR, sempre arriscando escrever poesias e romances, alguns publicados: Entre Teias e Ventanias, Sob as Brisas do Tempo, Desmundos, Submundos e Outras Mundices, Olhares e Luares, De Amores e Outros Afins, Conviver e Crescer, Fragmentos: Da Vida e do Tempo e alguns poemas publicados em Antologias diversas e participação em concursos.**

Verdes veludos vivos guardiões
De aconchegos aveludados
Em carícias benfazejas leves
Amolecem a couraça velha
Ao deitar minha carcaça doída
Num tapete de verdadeiro frescor.

Velados segredos desprendidos
No contato pele-a-musgo inusitado
Na entrega corpo e alma descansam
Num tapete vivo verdejante natural
Desprendem-se segredos brandos
Sem uma única palavra audível soar.

Doce entrega fresca acolchoada
Permanecem juntos em densidade
Ao encontro de minhas pausas breves
Submergem sob meus pesos íntimos
Pesadelos descartados delicadamente
Em tufos acolhedores úmidos e de mim acumulados.

Verdes vivos musgos verdejantes
Tapete vivo de me deitar fresca
E me sentir viva e me viver úmida
Na maciez de minha pele eriçada
Ao deixar a natureza exposta suave
Dentre verdes e doces aconchegos de paz.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Êta, mundo todo!

## Por Ninah Arethe

**Psicanalista em formação na Sociedade Freudiana, Enfermeira (curso na UFRJ) aposentada, cursou 05 anos a Graduação em Dança - UFRJ e Psicologia 3 anos - IBMR, sempre arriscando escrever poesias e romances, alguns publicados: Entre Teias e Ventanias, Sob as Brisas do Tempo, Desmundos, Submundos e Outras Mundices, Olhares e Luares, De Amores e Outros Afins, Conviver e Crescer, Fragmentos: Da Vida e do Tempo e alguns poemas publicados em Antologias diversas e participação em concursos.**

Era só uma caminhada solta
De pé descalço e olhar no horizonte
Sem o mínimo pensar ou de algum pestanejar
A alma solta em paz atrás de reboque
Carregava o dia
Carregava a calma
Carregava eu só.

Em descaminho seguia fresca
A brisa passava sem se apressar
O mundo girava entorno e eu não via
O tanto que deixava sem ver passar.
Carregava a alma
Carregava calma
Carregava só.

Foi quando dei de topo com essa pedra
E de desanuvio desandei a chorar
O mundo parou nesse mesmo instante
O todo esquecido lembrado de uma vez só.
Carreguei o mundo
Carreguei as almas
Carreguei toda a história.

E agora José?

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Beijo de despedida

## Por Nuwanda

**Advogada, jornalista e escritora.**
**Formada em Direito pela Faculdade Ruy Barbosa e formada em Jornalismo pelo Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge).**
**Publicou o livro "As Nuances do Amor" e os artigos "Sem Ar", "Uma Grande Perda", "Dia do Orgulho LGBT" e "500 Mil Mortes" no portal de notícias Farol da Bahia.**

Ele partiu para longe do seu olhar
Mudou de emprego, endereço e planos
Quem sabe até mudou de país?
Ela jurou, houve dias em que pensou
Que não suportaria viver longe do amor.

Garota, a cicatriz que leva na alma
Não vale o peso da culpa que carrega
Deixe o passado seguir seu rumo
E até nunca mais.

Olhe para trás com firmeza e alma leve
Seja gentil consigo mesma e admita
Aquele amor que se foi não volta mais
Aceite, confie e agradeça.

Beije o passado com ternura
De quem viveu amores quentes
Mas não deixe a vida passar despercebida
Um novo amor está sempre à espreita
Na rua virando logo a esquina.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Vitrais

## Por Orlando Czerveny

**Poeta e Contista, com publicações em Antologias, Jornais e Murais universitários. Graduação Superior em Letras/Inglês pela UEPG-PR.**

Entre o colorido majestoso dos vitrais,
Teu corpo nu, no reflexo traz,
em serena calma envolvida,
Miragem forte, na despedida

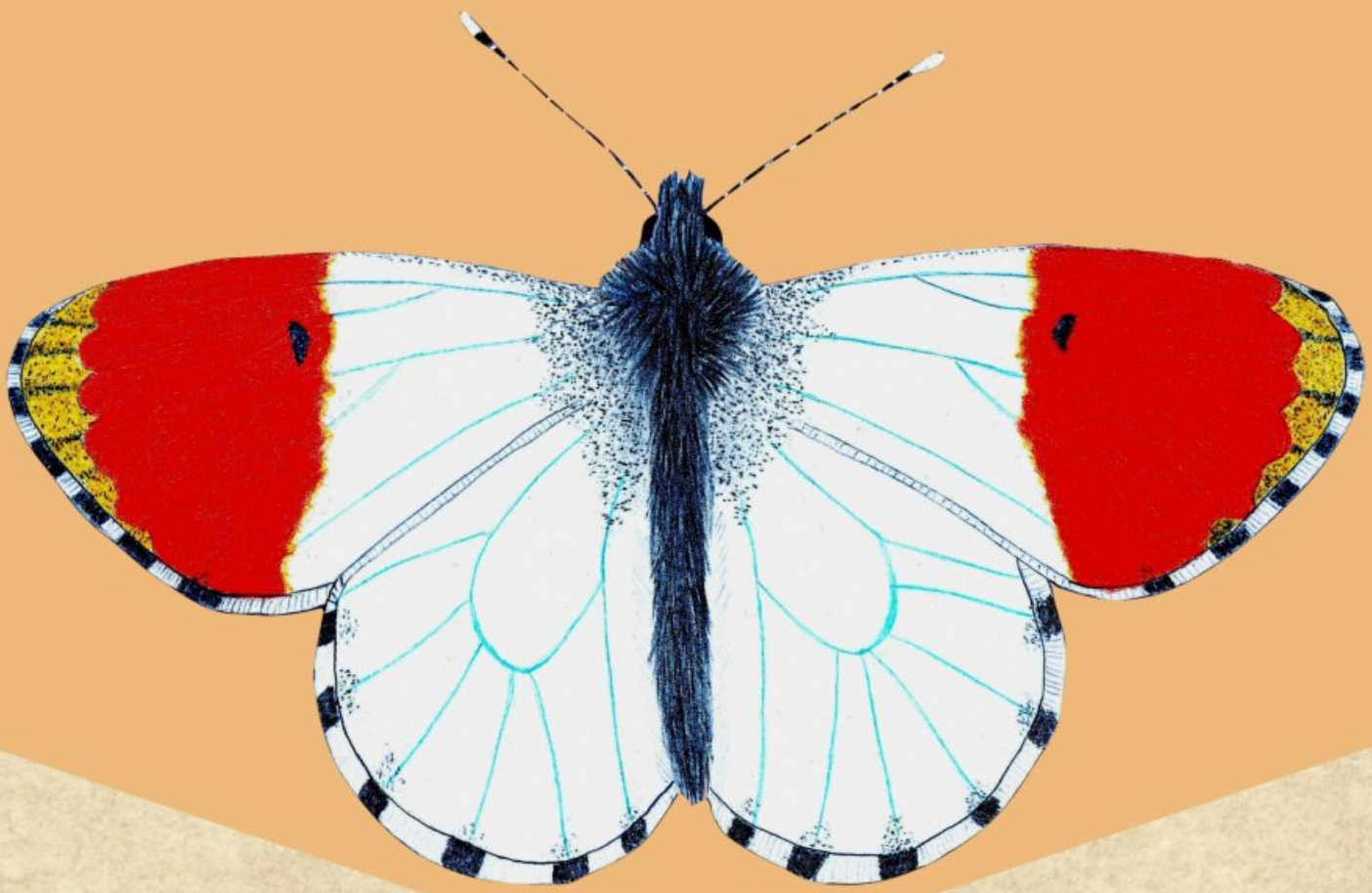
Essa luz que brilha, na janela,
faz da escuridão amena, tão bela,
iluminar-se inteira, e acesa,
lampadário raro de beleza

Do flâmeo fogo, a cada instante,
mostrado, em imagem plena,
reacende-se Amor imenso,
impregnado de calor intenso

Enleios doces, e fantasias,
contempladas, em estesia,
são instintos ascendentes,
nas juras ditas, no instante

Dos encontros esperados,
no limiar desses crepúsculos,
dos vitrais coloridos, abrasados,
às palavras ternas que escuto

Juras constantes, como indutos,
revelam Paixões veladas, e represo,
de Amores inconfessos,que acesos,
eternizam-se, mesmo presos.



A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# As Cartas de Amor

## Por Otávio Bastos Couto

**Natural de São José dos Campos (SP), Otávio Bastos Couto é músico, compositor e professor de música. Sempre em contato com a literatura, começou a escrever contos e poesias como forma de explorar caminhos para manifestar percepções e reflexões acerca da vida e seus fenômenos. Atualmente, aos 29 anos, atua como músico e autor.**

Dizem, sobre as cartas de amor,
Que se fazem ridículas,
Sem temor.

Dizem, sobre as cartas de amor,
Que se fazem esdrúxulas,
Sem se opor.

Dizem, sobre as cartas de amor,
Que se fazem extravagantes
E sem dor.

Dizem...
Tantas coisas sobre as cartas de amor...
E tão poucas preenchem o clamor!

Pois as cartas de amor são,
Em sua mais pura realidade,
O alicerce duma construção!

As cartas de amor são,
Em meio ao ridículo,
O clarear da emoção.

Clareia-se toda inspiração,
Que busca enaltecer o sentimento
Em sua plena constituição.

Declara-se, nas cartas de amor,
O que deveras se sente
No âmago dum coração contente...

Porque as cartas de amor são
A mais pura experiência
Do ritual da vivência...

A vivência de quem busca
A síntese de toda emoção
Que se expressa no arder do coração.

A síntese de toda e verdadeira paixão,
Que somente quem se preenche em amor
Consegue experimentar seu calor!

Das cartas se faz sentir,
Além do plano que existe,
Um amor que n'alma persiste!

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# O Sábado Nos Versos Dum Soneto

## Por Otávio Bastos Couto

**Natural de São José dos Campos (SP), Otávio Bastos Couto é músico, compositor e professor de música. Sempre em contato com a literatura, começou a escrever contos e poesias como forma de explorar caminhos para manifestar percepções e reflexões acerca da vida e seus fenômenos. Atualmente, aos 29 anos, atua como músico e autor.**

O Sábado nasce no brilho que se expande
Pela aurora resplandecente do azul do mar,
Que não se revela pelo estender do chão,
Mas através das nuvens que se abrem a cantar...

Um dia lindo e imponente inspirando a vida!
Contente em seu sorriso que nos alente o brilho
Das vidas que despertam no caminhar dum sonho,
Desejos que se realizam na luz do sol em si contida...

A manhã deste dia pretende em si escrever
Versos da poesia que se manifesta em seu viver,
Pleno como as rimas duma vida que se faz ser.

O dia se faz neste Sábado, se faz nesta conjuntura
Dos eventos que se tornam a síntese da porventura,
Constrói-se no alento dos corações plenos de ternura.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Reconheço

## Por Otávio Bastos Couto

**Natural de São José dos Campos (SP), Otávio Bastos Couto é músico, compositor e professor de música. Sempre em contato com a literatura, começou a escrever contos e poesias como forma de explorar caminhos para manifestar percepções e reflexões acerca da vida e seus fenômenos. Atualmente, aos 29 anos, atua como músico e autor.**

Reconheço a mensagem que se constrói
Nas rebuscadas páginas que caminham
Pelas auroras, que na noite brilham;
Revoadas de reflexões dum novo herói!
Desvelando-se num fenômeno que se destrói
Em papéis remanescentes dum viver,
Há um intermitente raio a florescer
Com a aurora da vida que se reconstrói!

Posto que estas páginas são alento,
Deveras se fazem presente na vitória
Resplandecente deste sorriso em contento;
A paz que atinge o coração como um vento
A trazer o ampliar duma visão notória,
Emergindo como um calor no peito!
Reconheço a mensagem que se fez
Nas rebuscadas prosas em avidez!

Eloquentes chamas que incandescem
A areia da praia onde se nascem
Sonhos e estrelas que velejam...
Mar adentro até um novo continente,
Carece a antepisoção que se sente
Dos gélidos ares que relampejam.

Reconheço a vida existente que se constrói
Nas rebuscadas palavras dum novo herói,
Envolto pelo manto de uma realização;
No mar duma estrada que se viaja,
O alento da história encoraja
A viver o resplandecer em união!

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Viagens Duma Inspiração

## Por Otávio Bastos Couto

**Natural de São José dos Campos (SP), Otávio Bastos Couto é músico, compositor e professor de música. Sempre em contato com a literatura, começou a escrever contos e poesias como forma de explorar caminhos para manifestar percepções e reflexões acerca da vida e seus fenômenos. Atualmente, aos 29 anos, atua como músico e autor.**

Nas viagens que construo,
Alegro-me em contento
Por encontrar, num véu,
Ideias que dormem em alento.

Pois nas viagens que vivo,
Há o constituir da inspiração
Em todo ar que respiro;
Presente da sublimação!

Posto que respiro ideias
Sublimadas no interior
Das ruas que se fazem
Estradas no sol a se pôr,

É na melodia desta voz
Que incandesço em paz;
As notas valsam pelo ar
Da harmonia que me traz.

Nesta voz encontro o norte,
Encontro também o sul,
E o leste e o oeste,
E a chama do mar azul!

Porque este azul do mar
Se reflete no céu sobre nós,
O sol irradiando teu brilho
Na vivaz jornada após...

Porque após está jornada,
Não sei dizer ao certo

Se viajo em inspiração
Ou se a inspiração viaja decerto...

A indagação parece sutil
E as ideias parecem surgir
N'alvorada deste emergir
Da nossa imaginação gentil.

Por que indagamos o nada
Se o nada é o todo em si?

Há um deserto que se faz
Num horizonte fugaz,

Desperto em meio ao ser,
Com labaredas de um calor
Que envolve todos nós
No abraço duma flor!

Nas praças da cidade,
Nos parques da floresta,
Nas estradas desta terra
E na ascendente realidade,

Teus olhos brilham como a lua
Incandescendo os mansos dias
Que adormecem no amanhecer
E inspiram-me em folias!

Meu coração bate acelerado
Pela chegada de tua alma,
Caminhando em plena calma
Ao encontro do vento soprado.

Na direção do caminhar

Em transcender dum sonho,
Viajo em inspiração
Até o teu verso risonho,

Pois este sorrir resplandece
Ecos de amor em meu ser,
Nas viagens que se faz viver,
Como um único coração, aquece!

Ah, como você me traz vida!
Nestas viagens duma inspiração,
Certezas alegras que nos guiam
Até o porvir de nossa realização...

Coberta por um manancial
Das mais belas águas dum rio,
Que banham o mar onde se viu
O velejar dum barco torrencial,

Viaja esta sincera inspiração!
Plena em seu acender,
Viva em sua oração,
Autêntica em seu querer!

Pois o que mais quero
É contigo esta viagem viver!

Pois tu és meu acender
Do singelo inspirar pleno!

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Como eu queria

## Por Ricardo Fernando

**Gestor Comercial, proativo, analítico e determinado; Pós-Graduado em Marketing e Gestão de Equipes e em Gestão do Trabalho Pedagógico (Supervisão, Orientação, Inspeção Administração); Graduado em Gestão Comercial e Licenciado em Letras, Membro fundador da Academia de Ciências, Letras e Artes de João Lisboa - ACLAJOL.**

Como eu queria ser o sol
Clarear o seu amanhecer
O seu corpo aquecer
Como eu queria ser a brisa
Tocar levemente os seus lábios
Como eu queria ser
O seu desejo
Tudo eu queria ser
Para você
Como eu queria ser o amor
O seu amor

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Volta às aulas

## Por Rodrigo Scarparo

**Rodrigo Scarparo é natural de Ribeirão Preto/SP, formado em Ciências da Informação e da Documentação e pós-graduado em Cinema e Linguagem Audiovisual. Quando não investido das atribuições de esposo, pai e servidor público, brinca de ser escritor, revisor de texto, crítico musical e de cinema, compositor e contrabaixista.**
**Instagram: https://instagram.com/rodrigo.scarparo**

Despede-se longe a pipa amarela,
dançando *ballet* a sopros de valsa
Evoca dos mares o vento à vela,
enquanto a criança corre descalça

Na praia, o brinquedo cheio de areia,
a bola que teima em couro surrado,
peteca, sorvete, beijo, sereia,
castelo de rei por onda levado

Na praça, moleques ornam a pista
e riscam o chão a gesso e tijolo
Patins e *skates* sobem à crista
de rampas e bancos, sempre em voo

Em casa, um filme exibe aventura
enquanto a pipoca bate panela
Um conto espera a doce leitura
regada de chá e com brisa à janela

Cumprindo-se o ócio, vêm à memória
o som da sirene antes dormente,
mochila, relógio, livro de história,
o tempo de escola, o céu renitente

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Transição

## Por Sellma Luanny

**Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).**

Presunção nesta palavra...
constante expressão... afirmação até
- duvidosa ou não.
Com profundas incertezas,
período em ebulição...
Seria para melhor ou pior?;
seria cíclico?; culpa da insatisfação?
- parece que usual, se tornou...

A sobrepor-se a tantas,
mais uma questão... é certo
- transição ou continuidade apenas?
São períodos fixos ou suposições
ou facilitações para suprirem
ao continuum, entendimento?
Na amplitude do universal, assimilar
continuidade, não se consegue afinal.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Escondido

## Por Sellma Luanny

**Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).**

Lá certamente ele deve estar.
Atrás daquela branca,
semi-transparente nebulosidade,
à distância... intransponível.

Lá, parece se esconder dos olhos.
Como se não quisesse deixar
perscrutar a sua longevidade.
Aos curiosos sem "geopaixão".

Lá, guarda-se em inabalável descanso
de misteriosa contemplação.
Com o mundo ao seu redor,
ainda e sempre a ser levado...

Lá, quando o tempo o permite,
altivo, abre-se à admiração...
sem às questões dos viventes ou
qualquer apressado mortal, se ater.

Lá, mesmo se invisível aos olhos
que de longe obstinados não cedem,
não se move, não se inclina.
Pela natureza, fiel ao seu destino.

Lá, a passagem do tempo
em silêncio, testemunha...
Não muda em anos ou milênios
mas em éons, que nos escapam.

Lá, a estimular a imaginação,
quanto encantamento esconde?!
Buscando por visões em meio
à névoa fascinados continuamos.

A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Desculpas

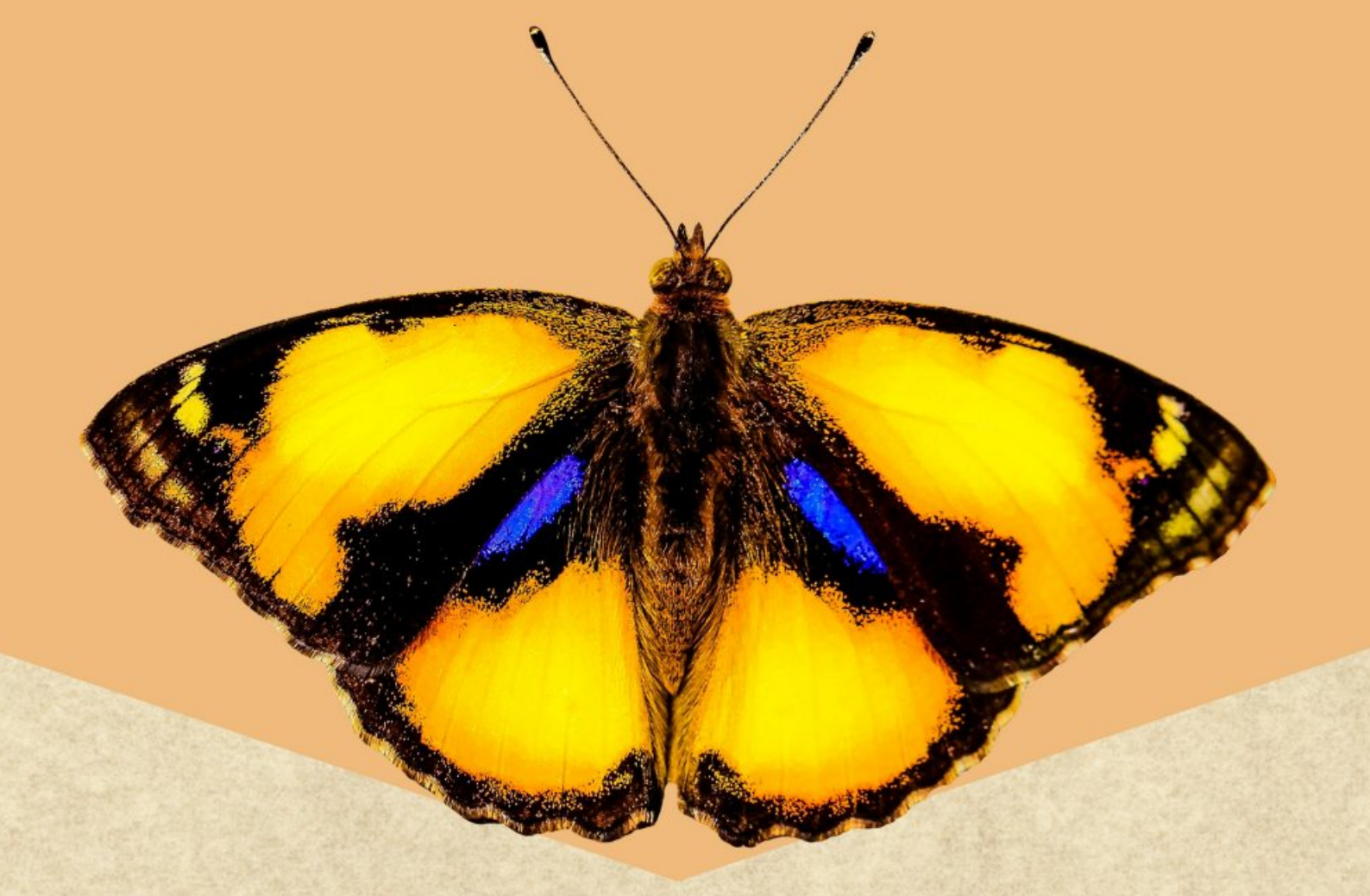
## Por Sellma Luanny

**Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).**

A ambiência desconecta as falas
que de um lado para outro oscilam.
Estupidamente sem se prever
consequências, solta-se a verborreia.
E pronto! Está feita a miséria.

Após rompantes de discórdia
o coração enfim pede por harmonia
e se verga... Difícil... muito difícil!
Mas assim tem que ser!
É a comiseração.

E no retorno tentadas desculpas
a corrigirem o incorrigível.
Apenas a disfarçar
a máscara que se contorceu
num dia ruim.



A P R E S E N T A M O S  O  P O E M A

# Nada Sei

## Por Sellma Luanny

**Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Brasileira, Médica Anátomo-Patologista. Publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – todos em papel. Recebeu "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana. Tem participado de várias antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em exemplares mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).**

Quantas vezes isso a me incomodar!?
Eu não sei nada... e nada sei!
(já dito por grandes e sábios)
E angustiada vivo sem saber.
E por não saber... a sofrer, vivo.
E não sabendo, mínima sinto-me ser.

A consciência de não saber, um passo
de alerta, talvez... mas pelo vazio,
profundo desprazer.... que parece
descompostura comigo mesma
- pela ignorância. Desta carência,
não ser consciente, melhor seria!

Pensando que às vezes, sei,
não sabendo continuo... sinto.
E o vazio de não saber, mesmo
buscando não o ser, pesa.
Saber que não se sabe, com o cérebro
acabrunhado, é pura derrota.

É um claro desfilosofar quando se acha
que filosofar é o melhor compreender.
E o ganho, menos claro se mostra.
Eu nada sei - autoatestado.
Ausência de saber... o bumerangue.
Da incapacidade, cativa a relutar.

Do saber, sofregamente, o buscar.
Quanto mais se caminha, mais a caminhar.
A perspectiva, um gigantesco leque
que continuamente, se alarga,
se estende... e desconhece à frente,
qualquer esperança de horizonte.

APRESENTAMOS O POEMA

# Águas conhecidas

## Por Vinicius Casimiro

**Vinicius Casimiro nasceu em Dourados (MS). É escritor em seu tempo livre, cursa Psicologia, ama ler e tem um perfil no Instagram de frases e textos chamado "frasedebolso" desde 2018.**

Sempre senti quando uma tempestade se aproxima antes mesmo dela se formar
Meu corpo inteiro fica em alerta, a felicidade passageira se torna um sintoma
E a preocupação aparece, sinto que já passei por aquilo outras vezes
Não demora muito para que as nuvens fiquem escuras
E nem para a água escorrer do céu
Mas chega um momento em que aprendemos a sentir e entender que as tempestades apenas passam
E não tem muito o que se possa fazer, apenas esperar e torcer para que sobre alguma coisa
Ela se forma
Me preparo
Ela vem
Ela passa
E eu fico,
mais forte.

# CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

**VISITE:** WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
**CURTA:** WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
**SIGA:** WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
**INSCREVA-SE:** WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
**E-MAIL:** ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**